

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Experiências vivenciadas pelos residentes de Língua Portuguesa

Ana Cristina Braga Barros¹
José Orlando Ferreira de Miranda Junior²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar os desafios e as contribuições ocorridas no período de execução do projeto, voltada para a formação e qualificação profissional, a partir dos relatos dos residentes e preenchimento de questionário para melhor encaminhamento da pesquisa. Para aporte teórico, de forma a repensar a escola, autonomia do sujeito, relações entre teoria e prática e a sistematização dos saberes a partir do contexto de sala de aula teremos um diálogo com: PILETTI (2018) e TARDIF (2002). A metodologia é uma abordagem qualitativa de cunho social, baseados em relatos retirados de questionários, para tanto foi utilizado os teóricos MINAYO (2001). Os resultados alcançados perpassam, por uma preparação teórico prática para a atuação dos residentes no espaço escolar, pelas experiências adquiridas no decorrer do projeto Residência Pedagógica.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica, Língua Portuguesa e Residentes

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui exposto foi elaborado a partir da vivência no projeto residência pedagógica (doravante RP), subprojeto Língua Portuguesa - *Práticas de letramento e leitura na educação básica*, na escola Municipal Almirante Barroso³, com o objetivo de analisar os desafios e as contribuições do projeto RP, no ensino fundamental II, para os residentes⁴ que participaram do projeto, do curso de Letras no Município de Mocajuba,

¹ Formanda do Curso de Letras Língua Portuguesa ano 2016, pela Universidade Federal do Pará, Campus Tocantins/Cametá, polo Sergio Maneschy, Mocajuba/PA. E-mail. crisbragabarro78@gmail.com

² Mestre em Educação e Cultura. Docente da Faculdade de Linguagem, Campus Universitário do Tocantins/Cametá da Universidade Federal do Pará. E-mail jorlando@ufpa.br

³ Localizada na zona urbana da cidade a qual sérvio para o campo de atuação do projeto.

⁴ Nomenclatura dada aos graduandos do curso de Letras Língua portuguesa do ano de 2016, participantes do projeto.



partindo de análises de observação no campo de atuação, em que ocorreu o projeto, e posteriormente, leituras dos diários de bordo, relatórios preenchidos pelos residentes e finalizando com o questionário de perguntas para melhor elucidar os desafios e contribuições do RP na formação dos residentes.

A proposta aqui apresentada, tem a perspectiva de permitir um registro sobre o RP e como esse projeto pôde contribuir na formação dos residentes e no diálogo necessário entre a universidade e a escola básica, norteando possibilidades de uma melhor adequação para o período de estágios dos acadêmicos nos espaços da escola básica.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS

2.1 Formação Inicial

Há em torno da formação acadêmica do curso de Letras uma série de discussões no que diz respeito ao que se ensina e ao que se aprende, levando em conta sempre a realidade vivenciada, as teorias aprendidas, o contato com a escola da Educação Básica é de extrema importância, e é vivenciada através dos estágios, momento em que aproxima os diálogos teóricos dos práticos que engloba o fazer, o ensinar e o aprender, na formação do profissional de Letras e a sua inserção no campo de atuação como professor. Atualmente no bojo da BNCC apresenta inicialmente, uma proposta de alinhamento para a formação de professor.

...a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL,2018 p.8)

O que se questiona é como os estados e municípios possam contribuir para o alinhamento da BNCC, na construção de propostas, para ofertar tais ações, dando oportunidade a discentes em formação, o contato de se concretizar a experiência na docência, haja vista que os gestores municipais preocupam-se na implantação urgente da BNCC nas escolas da rede pública, sem se dar conta que a parceria entre universidade e Secretarias de Educação, seria um viés propício a implementação dos conhecimentos das suas práticas, buscando aproximar Escolas-Universidade o RP proporcionou essa vivência aos 24 residentes selecionados para atuação no projeto.





Neste sentido, os caminhos que se trilham para a implantação de projetos vinculados a BNCC, deveriam ser sempre bem-vindos, pois quanto mais se põe em prática propostas relacionadas a melhoria da educação, mais eficiente é sua eficácia ao longo do anos, é a através da automatização que se pode fazer um melhor monitoramento das atividades que serão abordada num semestre ou ao longo das etapas de implementação, podendo assim a iniciativa ser melhor acompanhada ao longo das etapas, com implementação de possíveis ajustes para um melhor aproveitamento da aprendizagem tanto do professor quanto dos alunos.

1. *Vivências na Escola*

Para que haja um aprendizado verdadeiro é preciso vivenciar, ser sujeito da ação que move a educação, está na prática de tudo aquilo que promove o saber, interagir e praticar a ação para que essa “máquina educacional” se movimente, é preciso rever, como em qualquer máquina, as engrenagens que a fazem produzir, nesse caso produzir conhecimento necessário, para tanto uma boa lubrificação atualizada de saber, valoriza o estado de conservação do material de trabalho, ser capaz de entender que o conhecimento sempre se renova é uma das ferramentas necessárias para que esse movimento nunca crie ferrugem.

Todo saber implica em um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual, por sua vez, exige uma formalização e uma sistematização adequadas. (TARDIF, 2002, p. 43)

Nesta perspectiva o ser humano precisa de oportunidade, de condições que promovam o contato com novas formas de aprendizado, o contato com inúmeras experiências, ter a aproximação da aprendizagem com a forma de experienciar, de atuar no segmento de aprendizagem, a troca de experiência de novos saberes entre professores em atuação e residentes no campo de atuação, enriquecem o aprendizado para ambos, é o professor no conhecimento de novas metodologias, é o residente no conhecimento, aprimoramentos e adaptação das antigas metodologias, Piletti, 2018, p. 192, nos mostra que “um processo de construção de adulto pode envolver um constante fazer-se e refazer-se e, conseqüentemente não corresponde necessariamente a algum tipo de adulto padrão”. Não é o fazer de um modelo a ser seguido como pessoa, é o fazer de estar aberto as mudanças que ocorrem ao longo do tempo, as transforma-



ções que surgem, as possibilidades de adaptação ao novo, é está aberto a possibilidades de sempre aprender.

2.2 Universidade e Escola Básica

Os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, só fazem sentido quando são colocados em ação. Durante a graduação os residentes tiveram contato com inúmeros conhecimentos, o que fortaleceu o aprendizado quando foram colocados a campo dentro do projeto, propiciando a fusão de múltiplos conhecimentos e o entendimento do que antes até se duvidava que realmente pudesse dar certo, tais teorias, elevando assim a melhoria na qualidade da aprendizagem dos residentes durante o projeto e posteriormente uma melhoria na qualidade do ensino nas escolas públicas, assim como oportuniza o professor preceptor⁵o contato com o novo.

...a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituído. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amalgama, mais ou menos coerentes de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. (TARDIF, 2002, p.44)

Quanto mais longo for o tempo da prática dentro da graduação melhor será aplicada a teoria em sala de aula, melhor será a experiência entre universidade e corpo escolar, desta maneira os saberes se constituem como aprendizados múltiplos por todos ao envolvidos na ação, e desse envolvimento entre universidade, graduandos, professores, alunos, escola como um todo, se propicia o benefício comunitários pela melhoria do ensino.

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa, inicialmente a partir de uma abordagem qualitativa, referente a pesquisa social que segundo Minayo, 2001, p 11 “diz respeito à possibilidade concreta de tratarmos de uma realidade da qual nós próprios, enquanto seres humanos, somos agentes”, pensado nessa possibilidade de se estar envolvido na ação, porque não pesquisar? Já que somos seres pertencentes a ciência social, é nosso dever também contribuir para a realização de fatos que colaborem com a qualidade da pesquisa aqui realizada.

⁵ Professor responsável pelo monitoramento de uma determinada equipe de alunos residentes



não é apenas o investigador que dá sentido a seu trabalho intelectual, mas os seres humanos, os grupos e as sociedades dão significado e intencionalidade a suas ações e a suas construções, na medida em que as estruturas sociais nada mais são que ações objetivadas (MINAYO, 2001, p.14)

A utilização do método qualitativo, é mostrar que somos seres multáveis e trazemos valores a nós, agregados por anos, no entanto, expostos a ambientes com outros valores que fogem do controle pessoal, os quais passam a acrescentar novos valores de forma valorativa para o crescimento da aprendizagem pessoal, contribuindo de forma coletiva para os anseios da sociedade, nesse sentido a análise das opiniões de determinado grupo trazem respostas significativas a esta pesquisa que reforçam a importância de projetos extensionistas dentro da graduação para a formação humana.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

4.1 Percepção Inicial

Na análise do questionário, enviado aos residentes, a primeira questão abordava o objetivo que cada um tinha em participar do projeto RP, o posicionamento dos entrevistados levaram a quatro opiniões diferentes, que afirma de forma geral seus pareceres na aquisição de experiência, e pôr em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, elenca-se aqui que no início foi difícil e no decorrer das atividades tudo vai tomando uma forma mais consistente. Dentre elas, destaca-se a fala do residente de nº 18:

Residente 18 - *Experienciar a profissão de professora e decidir se queria mesmo essa profissão.*

Ao vivenciar essa imersão na sala de aula, na escola e nas atividades da mesma, de experimentar situações do cotidiano da escola e da sala de aula, a regência de sala de aula acompanhada pelo professor titular. E de me sentir estimulada a refletir e avaliar sobre a prática e a relação com a profissão escolhida. Posso dizer que mesmo com todas as dificuldades e obstáculos para que esse projeto ocorresse, contribuiu para minha decisão de continuar me capacitando para a profissão de professora e dizer que essa oportunidade que o projeto Residência Pedagógica me deu e socializar a minha experiência como aluna residente, valeu apena.

Na graduação, passar por experiências concretas, vivê-las cotidianamente só reforça a fala acima, muitos só teriam tal oportunidade, de maneira muito curta em estágio obrigatório, tal oportunidade só revela a importância do projeto RP aos residentes participantes do projeto, é como nos mostra Siveres (2013 p.26) “A atuação profissional no contato com o social permite, de forma geral, a comunicação entre os saberes e a criação de novos conhecimentos para a resolução de questões que se apresentam”.



Sendo assim a experiência traz não só o aprender e sim o preparar, o qualificar, o vivenciar e inquietar as experiências vividas na graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos anos, novos graduandos surgirão, com impulsos de superar desafios, frente a esse objetivo, as mudanças passam a acontecer de forma gradativa, pela troca de saberes e experiências adquiridas, nada nem ninguém consegue frear os saberes, quando se real os almeja, o importante aqui é mostrar que tudo é mutável, pessoas, ensino, saberes, formas de aprendizado, no entanto, apesar dessa mudanças sempre devemos estar abertos a tantas outras possibilidades de renovação, de sempre aprender para além do conhecer.

A pesquisa aqui apresentada não se torna estática, nem tão pouco está perto de seu fim, muita coisa ainda há de se implementar ou de se explorar quando se trata de pesquisa qualitativa desse porte. O que se pretendia era abrir caminhos e possibilidades de mostrar que apesar dos desafios no percalço aqui elencados, temos conquistas pessoais e profissionais que nunca se apagaram, vivências que sempre serão lembradas por termos tido a oportunidade de vive-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica* (BNC-Formação), 2019

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PILETTI, Nelson – *Psicologia do desenvolvimento*. Primeira ed. 2ª reimpressão, - São Paulo: Contexto, 2018.

TARDIF, Maurice – *Saberes docente e formação profissional*. Petrópolis/RJ: Vozes 2002



Realização

Apoio

Licença

Testolime

SEMIOTEC

CAED
Centro de Apoio à Educação e Didática

FALE
FACULDADE DE LETRAS

PRAE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE AVALIAÇÃO

UFMG